



# SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO  
DO CAMPO - SÃO PAULO

## Assistente Social

**CONCURSO PÚBLICO N.º 01/2024**

CÓD: SL-099JN-24  
7908433247630

# Como passar em um concurso público?

Todos nós sabemos que é um grande desafio ser aprovado em concurso público, dessa maneira é muito importante o concurseiro estar focado e determinado em seus estudos e na sua preparação. É verdade que não existe uma fórmula mágica ou uma regra de como estudar para concursos públicos, é importante cada pessoa encontrar a melhor maneira para estar otimizando sua preparação.

Algumas dicas podem sempre ajudar a elevar o nível dos estudos, criando uma motivação para estudar. Pensando nisso, a Solução preparou esta introdução com algumas dicas que irão fazer toda a diferença na sua preparação.

## Então mãos à obra!

- Esteja focado em seu objetivo: É de extrema importância você estar focado em seu objetivo: a aprovação no concurso. Você vai ter que colocar em sua mente que sua prioridade é dedicar-se para a realização de seu sonho;
- Não saia atirando para todos os lados: Procure dar atenção a um concurso de cada vez, a dificuldade é muito maior quando você tenta focar em vários certames, pois as matérias das diversas áreas são diferentes. Desta forma, é importante que você defina uma área e especializando-se nela. Se for possível realize todos os concursos que saírem que englobe a mesma área;
- Defina um local, dias e horários para estudar: Uma maneira de organizar seus estudos é transformando isso em um hábito, determinado um local, os horários e dias específicos para estudar cada disciplina que irá compor o concurso. O local de estudo não pode ter uma distração com interrupções constantes, é preciso ter concentração total;
- Organização: Como dissemos anteriormente, é preciso evitar qualquer distração, suas horas de estudos são inegociáveis. É praticamente impossível passar em um concurso público se você não for uma pessoa organizada, é importante ter uma planilha contendo sua rotina diária de atividades definindo o melhor horário de estudo;
- Método de estudo: Um grande aliado para facilitar seus estudos, são os resumos. Isso irá te ajudar na hora da revisão sobre o assunto estudado. É fundamental que você inicie seus estudos antes mesmo de sair o edital, buscando editais de concursos anteriores. Busque refazer a provas dos concursos anteriores, isso irá te ajudar na preparação.
- Invista nos materiais: É essencial que você tenha um bom material voltado para concursos públicos, completo e atualizado. Esses materiais devem trazer toda a teoria do edital de uma forma didática e esquematizada, contendo exercícios para praticar. Quanto mais exercícios você realizar, melhor será sua preparação para realizar a prova do certame;
- Cuide de sua preparação: Não são só os estudos que são importantes na sua preparação, evite perder sono, isso te deixará com uma menor energia e um cérebro cansado. É preciso que você tenha uma boa noite de sono. Outro fator importante na sua preparação, é tirar ao menos 1 (um) dia na semana para descanso e lazer, renovando as energias e evitando o estresse.

A motivação é a chave do sucesso na vida dos concurseiros. Compreendemos que nem sempre é fácil, e às vezes bate aquele desânimo com vários fatores ao nosso redor. Porém tenha garra ao focar na sua aprovação no concurso público dos seus sonhos.

Como dissemos no começo, não existe uma fórmula mágica, um método infalível. O que realmente existe é a sua garra, sua dedicação e motivação para realizar o seu grande sonho de ser aprovado no concurso público. Acredite em você e no seu potencial.

A Solução tem ajudado, há mais de 36 anos, quem quer vencer a batalha do concurso público. **Vamos juntos!**

## Língua Portuguesa

|   |    |
|---|----|
| 1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....  | 9  |
| 2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....  | 11 |
| 3. Pontuação. ....  | 12 |
| 4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem..... | 14 |
| 5. Concordância verbal e nominal. ....  | 23 |
| 6. Regência verbal e nominal.....   | 24 |
| 7. Colocação pronominal. ....   | 27 |
| 8. Crase. ....  | 28 |

## Matemática

|   |    |
|---|----|
| 1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal..... | 35 |
| 2. Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum .....  | 36 |
| 3. Porcentagem.....   | 37 |
| 4. Razão e proporção .....  | 38 |
| 5. Regra de três simples ou composta .....  | 40 |
| 6. Equações do 1º ou do 2º grau.....  | 41 |
| 7. Sistema de equações do 1º grau.....  | 44 |
| 8. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa .....   | 46 |
| 9. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico .....  | 48 |
| 10. Tratamento da informação – média aritmética simples .....   | 52 |
| 11. Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales.....   | 52 |

## Noções de Informática

|  |     |
|--|-----|
| 1. MS-Windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016 .....  | 67  |
| 2. MS-Word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....                             | 87  |
| 3. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados ..... | 96  |
| 4. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....   | 104 |
| 5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos .....   | 110 |

|   |     |
|---|-----|
| 6. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas .....  | 113 |
| 7. Tópicos básicos de ambientes Google Workspace (Gmail, Agenda, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários) e Microsoft Teams (chats, chamadas de áudio e vídeo, criação de grupos, trabalho em equipe: Word, Excel, PowerPoint) ..... | 118 |

## Conhecimentos Específicos Assistente Social

|   |     |
|---|-----|
| 1. Questão Social/Desigualdade Social .....   | 165 |
| 2. Vulnerabilidade e risco social.....  | 197 |
| 3. Direitos socioassistenciais.....   | 200 |
| 4. Assistência Social e políticas sociais brasileiras.....  | 206 |
| 5. Proteção Social Básica e Especial na Política da Assistência Social .....  | 212 |
| 6. Território e territorialização .....   | 231 |
| 7. Estratégias de intervenção profissional nos campos de atuação com temáticas em família, criança, adolescente, idoso, população em situação de rua, trabalho infantil, exploração sexual, violência e abuso sexual da criança e do adolescente, gênero, raça, etnia e diversidade ..... | 237 |
| 8. Código de Ética da Profissão .....   | 238 |
| 9. Legislação que regulamenta a profissão de Assistente Social.....   | 240 |
| 10. Regulamentações do CFESS sobre o trabalho profissional .....  | 242 |
| 11. Lei nº 8.742/93 – Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).....  | 243 |
| 12. Política Nacional de Assistência Social .....   | 252 |
| 13. Sistema Único de Assistência Social – SUAS.....   | 278 |
| 14. Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS .....   | 279 |
| 15. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. ....  | 301 |
| 16. Estatuto da Criança e do Adolescente .....  | 323 |
| 17. Estatuto do Idoso .....   | 361 |
| 18. Estatuto da Pessoa com deficiência .....  | 371 |
| 19. Elaboração de estudo social, relatório, laudo e parecer.....  | 389 |
| 20. Programas de transferência de Renda (Estadual e Federal).....   | 399 |
| 21. Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.....   | 400 |
| 22. Política Nacional do Idoso – PNI/1994.....  | 407 |
| 23. Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741, de 01/10/2003 .....  | 409 |
| 24. Política Nacional de Integração da Pessoa com Deficiência – Lei nº 7.853, de 24/10/1989.....  | 409 |
| 25. Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741, de 01/10/2003 .....  | 416 |
| 26. Política Nacional de Integração da Pessoa com Deficiência – Lei nº 7.853, de 24/10/1989.....  | 416 |
| 27. Política Nacional de Habitação – PNH;.....  | 418 |
| 28. Lei Municipal nº 5617 – Programa Renda Abrigo (PRA); .....  | 418 |
| 29. Lei Municipal, nº 6184, de 21 de dezembro de 2011 .....   | 420 |
| 30. Decreto Municipal, nº 21.823, de 16 de dezembro de 2021; .....  | 438 |

---

## ÍNDICE

---

|  |     |
|--|-----|
| 31. Lei Municipal nº 7.144, de 13 de outubro de 2022 .....   | 445 |
| 32. Cadernos de Orientações Técnicas: Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.....                                 | 446 |
| 33. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF; .....   | 447 |
| 34. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV; .....  | 448 |
| 35. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS .....   | 448 |
| 36. Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro-Pop .....  | 449 |
| 37. Vigilância Socioassistencial .....   | 449 |
| 38. Decreto Municipal nº 20.700, de 14 de março de 2019, que regulamenta a concessão dos benefícios eventuais .....                                | 450 |
| 39. Lei Municipal nº 1.729, de 30 de dezembro de 1968 e alterações – Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Bernardo do Campo..... | 452 |

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS).

### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

### Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentemente ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

#### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

#### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

#### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Detecção de características e pormenores que identifiquem o texto dentro de um estilo de época

#### Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

**Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

**Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

**Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

**Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

#### Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa.

Ela tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. A linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

#### Gêneros Discursivos

**Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

**Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

**Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

**Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

**Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

**Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

**Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

**Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

**Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

#### SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

**Visão Geral:** o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

#### Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”

“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

#### Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

– Hiperônimo: mamífero – hipônimos: cavalo, baleia.

– Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

#### Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

– “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.

– A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

#### Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

#### Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

– Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).

– Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).

– Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoiar (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).

– Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

# MATEMÁTICA

**RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL**

A resolução de problemas matemáticos envolve a aplicação de uma variedade de recursos matemáticos, sendo que os princípios algébricos se destacam como uma parte fundamental desse processo. Esses princípios são classificados de acordo com a complexidade e a abordagem dos conteúdos matemáticos.

A prática constante na resolução de questões desse tipo é o que proporciona o desenvolvimento de habilidades cada vez maiores para enfrentar problemas dessa natureza.

Exemplos:

01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP) Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

**Resolução:**

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de :  $16000 - 10000 = 6000$  litros

**Resposta: E.**

02. (EBSERH/ HUSM/UFMS/RS – Analista Administrativo – AOC) Uma revista perdeu  $\frac{1}{5}$  dos seus 200.000 leitores. Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.

- (D) 95.000.
- (E) 100.000.

**Resolução:**

Observe que os 200.000 leitores representa o todo do determinado assunto que seria os leitores da revista, daí devemos encontrar  $\frac{1}{5}$  desses leitores.

Para resolver este problema, devemos encontrar  $\frac{1}{5}$  de 200.000.

$$\frac{1}{5} \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000.$$

Desta forma 40.000 representa a quantidade que essa revista perdeu

**Resposta: A.**

03. (PM/SP – Oficial Administrativo – VUNESP) Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças.

No 1.º dia foram montados  $\frac{5}{16}$  do número total de peças e, no 2.º dia foram montados  $\frac{3}{8}$  do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisam ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 230.

**Resolução:**

Neste exemplo temos que 512 é o total e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução, porém temos uma situação problema onde teremos mais de um cálculo para encontrar a resposta, vamos ao primeiro:

No 1.º dia foram montados  $\frac{5}{16}$  do número total de peças

Logo é  $\frac{5}{16}$  de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim 160 representa a quantidade que foi montado no primeiro dia, daí para o segundo dia teremos  $512 - 160 = 352$  peças restantes, devemos agora encontrar  $\frac{3}{8}$  de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Assim para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer  $352 - 132 = 220$ .

**Resposta: D.**

04. (Pref. Maranguape/CE – Prof. de educação básica – Matemática – GR Consultoria e Assessoria) João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de  $\frac{3}{5}$  de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;
- (C) R\$ 172,50;
- (D) R\$ 68,50.

**Resolução:**

Neste exemplo primeiro vamos chamar de  $x$  a mesada.

Como ele gastou a terça parte  $\frac{1}{3}$  de  $\frac{3}{5}$  da mesada que equivale a 23,00. Podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo a metade de  $115 = 115/2 = 57,50$

**Resposta: A.**

05. (FINEP – Assistente – CESGRANRIO) Certa praça tem  $720 \text{ m}^2$  de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará  $600 \text{ dm}^2$ .

Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A)  $\frac{1}{600}$
- (B)  $\frac{1}{120}$
- (C)  $\frac{1}{90}$
- (D)  $\frac{1}{60}$
- (E)  $\frac{1}{12}$

**Resolução:**

$$600 \text{ dm}^2 = 6 \text{ m}^2$$

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

**Resposta: B.**

**MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM; MÁXIMO DIVISOR COMUM**

**MÚLTIPLOS**

Um número é múltiplo de outro quando ao dividirmos o primeiro pelo segundo, o resto é zero.

**Exemplo**

$$10 \div 2 = 5$$

$$12 \div 3 = 4$$

O conjunto de múltiplos de um número natural não-nulo é infinito e podemos consegui-lo multiplicando-se o número dado por todos os números naturais.

$$M(3) = \{0, 3, 6, 9, 12, \dots\}$$

**DIVISORES**

Os números 12 e 15 são múltiplos de 3, portanto 3 é divisor de 12 e 15.

$$D(12) = \{1, 2, 3, 4, 6, 12\}$$

$$D(15) = \{1, 3, 5, 15\}$$

**Observações:**

- Todo número natural é múltiplo de si mesmo.
- Todo número natural é múltiplo de 1.
- Todo número natural, diferente de zero, tem infinitos múltiplos.
- O zero é múltiplo de qualquer número natural.

**MÁXIMO DIVISOR COMUM**

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não-nulos é o maior dos divisores comuns desses números.

Para calcular o m.d.c de dois ou mais números, devemos seguir as etapas:

- Decompor o número em fatores primos
- Tomar o fatores comuns com o menor expoente
- Multiplicar os fatores entre si.

Exemplo:

|    |   |    |   |
|----|---|----|---|
| 15 | 3 | 24 | 2 |
| 5  | 5 | 12 | 2 |
| 1  |   | 6  | 2 |
|    |   | 3  | 3 |
|    |   | 1  |   |

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O fator comum é o 3 e o 1 é o menor expoente.

m.d.c

$$(15, 24) = 3$$

**MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM**

O mínimo múltiplo comum (m.m.c) de dois ou mais números é o menor número, diferente de zero.

Para calcular devemos seguir as etapas:

- Decompor os números em fatores primos
- Multiplicar os fatores entre si

Exemplo:

|        |   |
|--------|---|
| 15, 24 | 2 |
| 15, 12 | 2 |
| 15, 6  | 2 |
| 15, 3  | 3 |

$$\begin{array}{r|l} 5,1 & 5 \\ 1 & \end{array}$$

Para o mmc, fica mais fácil decompor os dois juntos.

Basta começar sempre pelo menor primo e verificar a divisão com algum dos números, não é necessário que os dois sejam divisíveis ao mesmo tempo.

Observe que enquanto o 15 não pode ser dividido, continua aparecendo.

Assim, o mmc (15,24) = 2<sup>3</sup>.3.5 = 120

Exemplo

O piso de uma sala retangular, medindo 3,52 m x 4,16 m, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível.

Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

**Resposta: A.**

|     |    |     |    |
|-----|----|-----|----|
| 352 | 2  | 416 | 2  |
| 176 | 2  | 208 | 2  |
| 88  | 2  | 104 | 2  |
| 44  | 2  | 52  | 2  |
| 22  | 2  | 26  | 2  |
| 11  | 11 | 13  | 13 |
| 1   |    | 1   |    |

Devemos achar o mdc para achar a maior medida possível  
E são os fatores que temos iguais: 2<sup>5</sup>=32

**Exemplo**

**(MPE/SP – Oficial de Promotora I – VUNESP/2016)** No aeroporto de uma pequena cidade chegam aviões de três companhias aéreas. Os aviões da companhia A chegam a cada 20 minutos, da companhia B a cada 30 minutos e da companhia C a cada 44 minutos. Em um domingo, às 7 horas, chegaram aviões das três companhias ao mesmo tempo, situação que voltará a se repetir, nesse mesmo dia, às:

- (A) 16h 30min.
- (B) 17h 30min.
- (C) 18h 30min.
- (D) 17 horas.
- (E) 18 horas.

**Resposta: E.**

|          |    |
|----------|----|
| 20,30,44 | 2  |
| 10,15,22 | 2  |
| 5,15,11  | 3  |
| 5,5,11   | 5  |
| 1,1,11   | 11 |
| 1,1,1    |    |

Mmc(20,30,44)=2<sup>2</sup>.3.5.11=660

1h---60minutos

x----660

x=660/60=11

Então será depois de 11horas que se encontrarão

7+11=18h

**PORCENTAGEM**

Porcentagem é uma fração cujo denominador é 100, seu símbolo é (%). Sua utilização está tão disseminada que a encontramos nos meios de comunicação, nas estatísticas, em máquinas de calcular, etc.

Os acréscimos e os descontos é importante saber porque ajuda muito na resolução do exercício.

**Acréscimo**

Se, por exemplo, há um acréscimo de 10% a um determinado valor, podemos calcular o novo valor apenas multiplicando esse valor por 1,10, que é o fator de multiplicação. Se o acréscimo for de 20%, multiplicamos por 1,20, e assim por diante. Veja a tabela abaixo:

| ACRÉSCIMO OU LUCRO | FATOR DE MULTIPLICAÇÃO |
|--------------------|------------------------|
| 10%                | 1,10                   |
| 15%                | 1,15                   |
| 20%                | 1,20                   |
| 47%                | 1,47                   |
| 67%                | 1,67                   |

**Exemplo:** Aumentando 10% no valor de R\$10,00 temos:

10 x 1,10 = R\$ 11,00

**Desconto**

No caso de haver um decréscimo, o fator de multiplicação será: Fator de Multiplicação =1 - taxa de desconto (na forma decimal)

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

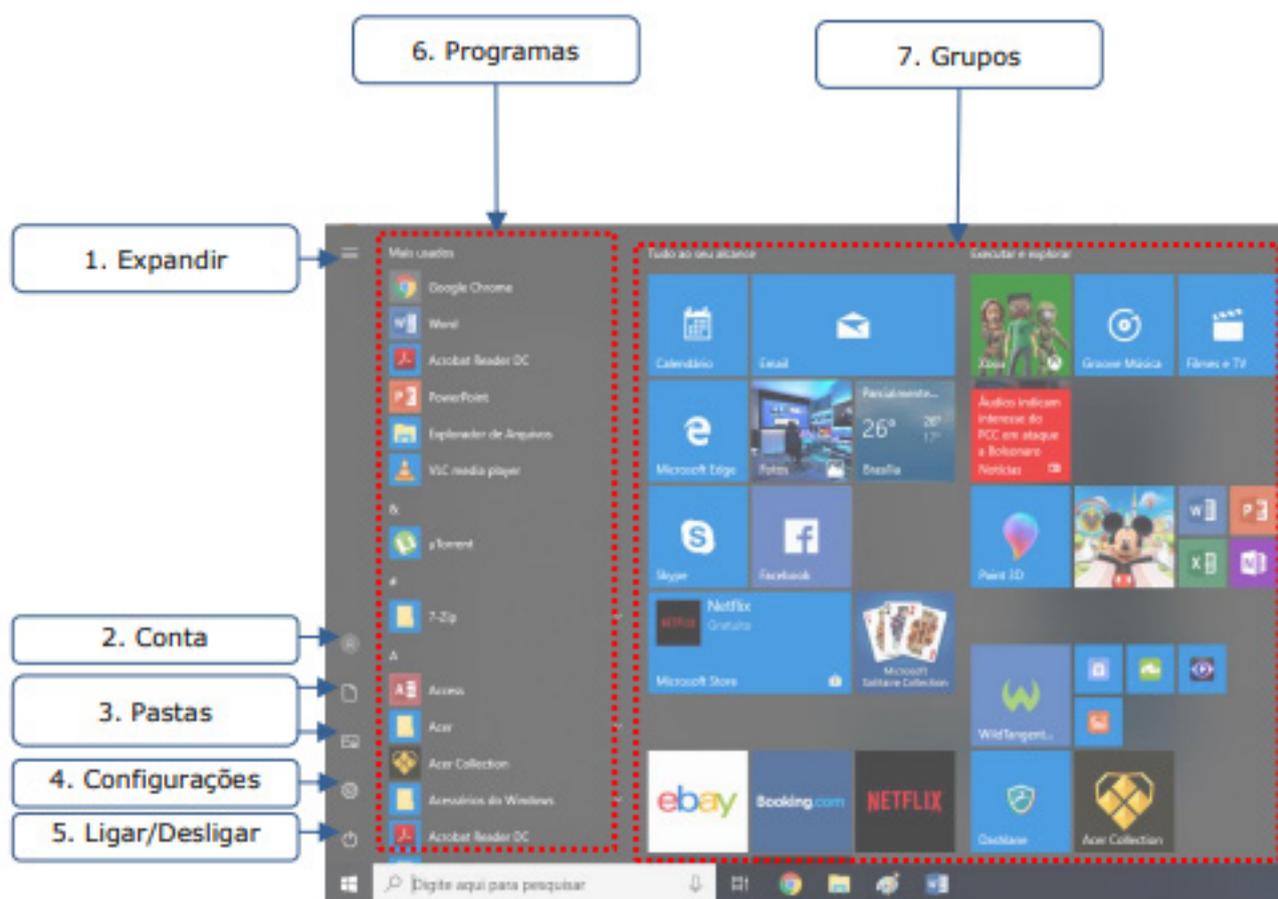
MS-WINDOWS 10: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016

## WINDOWS 10

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

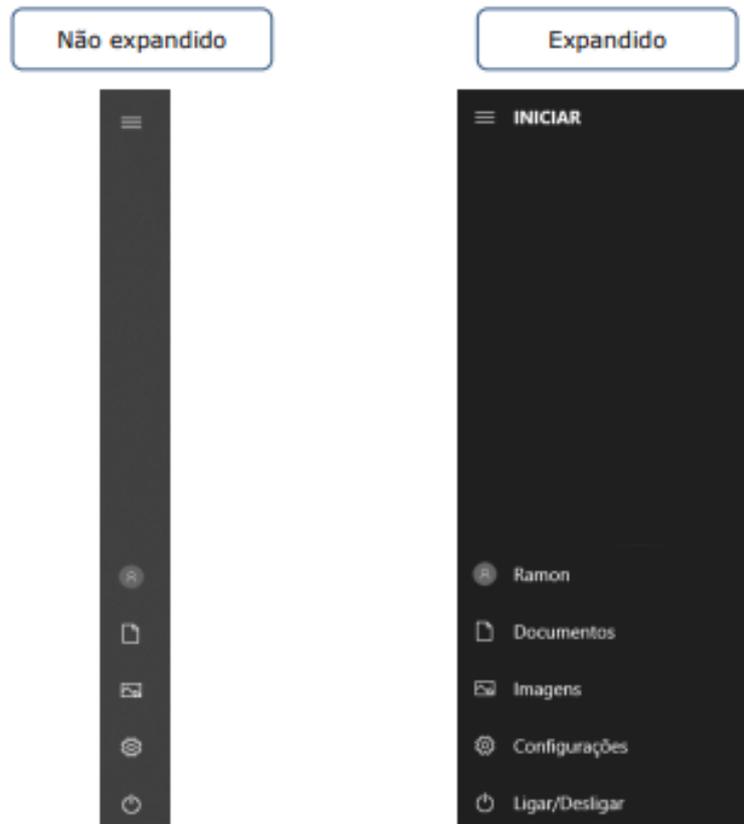
### Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



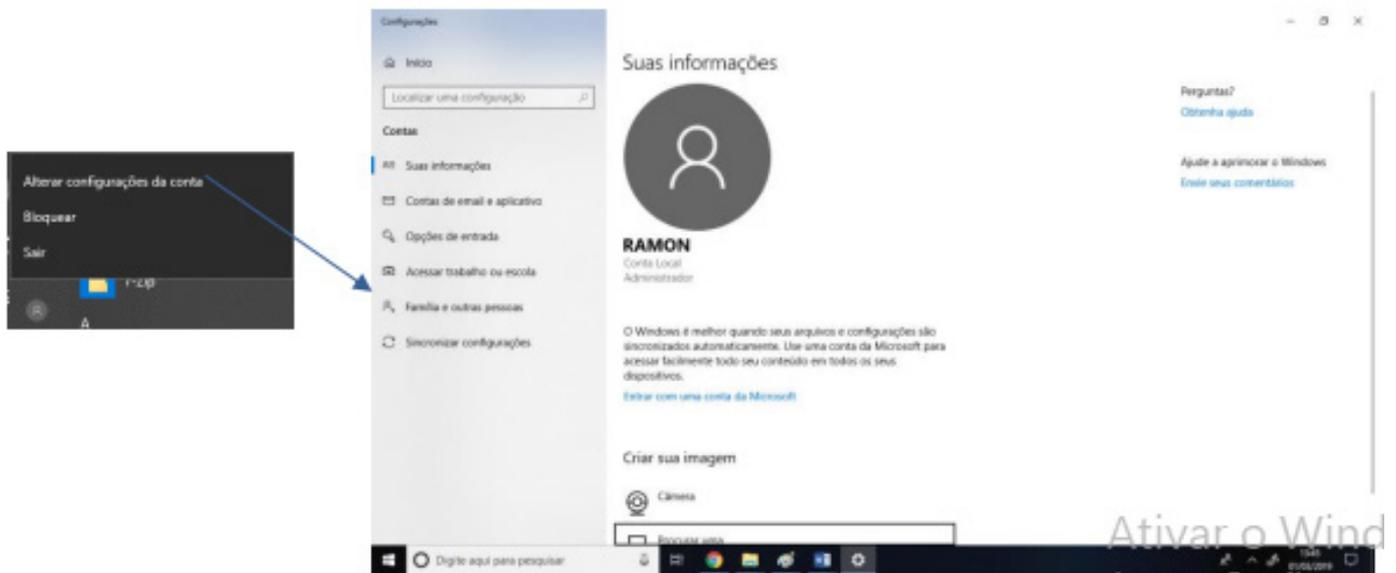
Menu Iniciar

**Expandir:** botão utilizado para expandir os itens do menu.



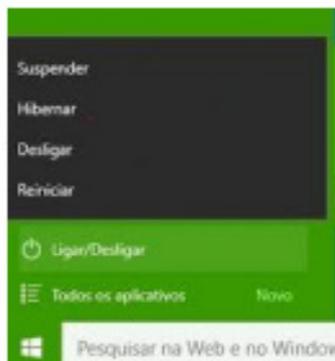
Botão Expandir

**Conta:** apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

**Ligar/Desligar:** a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

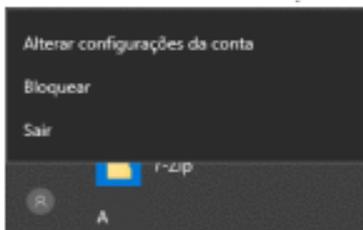
**a) Reiniciar:** reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

**b) Suspender:** leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

**c) Hibernar:** opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

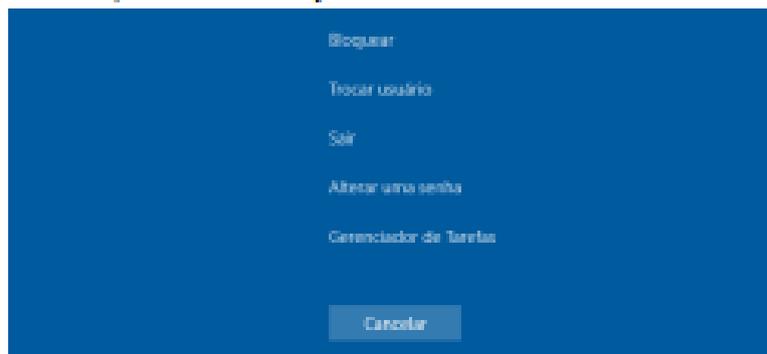
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



**d) Sair:** o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

**e) Bloquear:** bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



**f) Trocar usuário:** simplesmente dá a opção de trocar de usuário, sem que o usuário atual faça o logoff. Assim, todas as tarefas são mantidas em funcionamento, e quando o usuário quiser, basta acessar sua conta para continuar de onde parou.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Assistente Social

### QUESTÃO SOCIAL/DESIGUALDADE SOCIAL

A definição estrutural das classes sociais baseada nas relações de produção não pretende ser meramente descritiva. Em termos do pensamento marxista, que é subjacente ao argumento, as classes sociais são os atores privilegiados na história, e sua ação assume a forma de luta de classes. As classes sociais se definem em termos de conflito, em termos de luta pelo poder do estado e em termos da disputa sobre a apropriação do excedente. Nas palavras de Marx e Engels:

Os indivíduos isolados formam uma classe apenas na medida em que precisam levar a efeito uma batalha em comum contra outra classe...

No entanto, além da luta de classes, os conflitos entre nações e entre setores dentro da classe dominante também precisam ser considerados. Basicamente, a guerra é uma estratégia das classes dominantes, uma forma de se apropriar do excedente externo e também uma forma de neutralizar o conflito de classes interno. As lutas entre setores da classe dominante ocorrem principalmente quando a classe dominante é tão hegemônica que pode tolerar conflitos internos. Embora ainda sejam significativas atualmente, essas lutas foram mais importantes no passado, quando o equilíbrio de forças entre as classes dominante e dominada era muito mais favorável à primeira.

De acordo com a tradição marxista, é impossível compreender a sociedade e a história se não usarmos as classes sociais como ferramentas básicas. No entanto, a sociologia conservadora sempre subestimou o papel das classes na história. Ao negar a luta de classes como motor básico da história, a sociologia funcionalista precisa, como consequência, minimizar o papel das classes sociais. A teoria de classes marxista e neo-marxista resistiu muito bem a este tipo de ataque até os anos 70. No entanto, após a crise geral da esquerda e do Marxismo, 'a última década testemunhou, por assim dizer, a erosão da teoria de classes e de outros fundamentos do Marxismo tradicional'.

Uma das razões básicas para isso, além da onda conservadora dos últimos dez ou vinte anos, reside na emergência da nova classe: a tecnoburocracia. Como veremos nesta parte do livro, a estrutura social do capitalismo tecnoburocrático moderno tornou-se muito mais gradual, muito menos dicotômica do que a existente no capitalismo clássico - o capitalismo que Marx havia descrito. As classes sociais continuam sendo os atores principais da história. Capitalistas e trabalhadores continuam a agir de acordo com sua própria lógica: a lógica do lucro e da acumulação, no caso dos capitalistas, a

lógica das demandas salariais, no caso dos trabalhadores. A luta de classes e a consciência de classe continuam a ser fatores essenciais na história, mas a existência de uma nova classe média entre capitalistas e trabalhadores exige um tipo diferente de análise.

### Uma perspectiva histórica

Vimos que as classes sociais são agentes por excelência da história. No entanto também observamos que elas são produto das relações de produção que vão mudando com a história. Consequentemente, o conceito de classe social varia nos diferentes períodos históricos e de acordo com os diferentes modos de produção. As classes existem em todos os modos de produção antagônicos, onde uma minoria, inicialmente pela força ou pela coerção, apropria-se do controle efetivo dos meios de produção. As relações de produção são o fator determinante; a base econômica é, portanto, o que está subjacente à divisão essencial entre as classes. No entanto, é apenas no capitalismo que as classes assumem um caráter econômico tão claro e explícito, ficando os aspectos políticos e religiosos apenas como considerações secundárias.

Assim, é correto dizer que as classes sociais, no sentido estrito da palavra, são um fenômeno específico do capitalismo. Apenas num sentido amplo e impreciso podem Marx e Engels ter usado este termo quando afirmam: 'a história de qualquer sociedade existente até hoje é a história da luta de classes'. Em muitos outros escritos fica claro que eles usam o conceito de classe como uma ferramenta teórica particularmente útil para explicar como o capitalismo funciona. É somente com o aparecimento do capitalismo que a classe dominante pode se apropriar do excedente através de meios explicitamente econômicos: o mecanismo da mais-valia. Desse modo, as relações entre as classes, definidas como grupos econômicos, tornam-se muito mais claras, não mais obscurecidas pela tradição ou pela religião. O capitalismo traz consigo o liberalismo, que postula tratamento igual perante a lei. O que isto significa em termos da ideologia capitalista é que as distinções de classe não têm legitimidade com base na superestrutura legal e ideológica da sociedade. Assim, a base econômica da classe se torna mais aparente. Alguns vendem e outros compram trabalho no mercado; originam-se daí as diferenças de classe.

Nos modos de produção pré-capitalistas, a classe dominante precisou sempre usar diretamente a força, sozinha ou combinada com a tradição e a religião, a fim de extrair o excedente. No capitalismo, o uso da força ocorre indiretamente. Na medida em que o capitalismo é baseado na generalização das mercadorias, o capitalista pode se apropriar do excedente através de um mecanismo essencialmente econômico, a mais valia. Embora nos modos de produção pré-capitalistas a apropriação do excedente pela classe dominante tivesse um componente decisivamente econômico, ela sempre im-

plicou um tipo de violência ou de uso do poder que não é o poder de mercado, nem o poder derivado do capital. Os impostos instituídos pelo soberano no modo de produção asiático são claramente um meio violento de se apropriar do excedente. O mesmo pode ser dito da escravidão, onde a violência é ainda mais evidente. A corveia feudal também é violenta, embora mitigada pela obrigação recíproca do senhor de dar proteção militar e justificada por um forte aparelho ideológico.

Quando o excedente é apropriado nessas situações pré-capitalistas, o aspecto econômico através do qual as classes são definidas tende a ficar enfraquecido ou obscurecido. A classe dominante julga mais importante desenvolver justificações políticas, legais e religiosas para legitimar a coerção e a violência pelas quais ela se apropria do excedente. Também é essencial estabelecer mecanismos institucionais, que dividem e estratificam as classes dominadas, a fim de facilitar sua dominação. A natureza basicamente econômica da classe social é assim duplamente obscurecida: de um lado, pela introdução de elementos ideológicos, e de outro pelo fato de dividir a sociedade em castas ou grupos de status que substituiriam as classes em termos de estrutura social. Como observa Lukács:

*Isto é verdade principalmente porque os interesses de classe na sociedade pré-capitalista nunca atingem total articulação (econômica). Portanto, a estruturação da sociedade em castas e estados significa que os elementos econômicos estão inextricavelmente ligados a fatores políticos e religiosos. Em contraste, o poder da burguesia significa a abolição do sistema de estados, o que leva à organização da sociedade segundo parâmetros de classe.*

#### **Castas e grupos de status**

É típico de sociedades pré-capitalistas estabelecer castas e grupos de status ou algum outro tipo de divisão social do trabalho hereditária, rígida e sustentada por valores religiosos e pela lei. Muitas vezes somos levados a crer que castas e grupos de status desempenham o papel das classes sociais em formações econômicas pré-capitalistas. Mas isto é não correto, ou não constitui toda a verdade. As incontáveis castas e subcastas da Índia e os muitos tipos e tamanhos de grupos de status ou de estados na sociedade feudal são não alternativas reais às classes, mas antes uma estratégia da classe dominante para organizar hierarquicamente e regulamentar o sistema social<sup>3</sup>. Classes sociais básicas ainda existem, com base em sua participação na produção. Mas elas são posteriormente divididas em grupos menores e mais estáveis, para os quais são definidos direitos e, o que é mais importante, responsabilidades e limitações. Diz-se que às vésperas da Revolução Francesa a sociedade estava dividida em três estados: a nobreza, o clero e o povo. Mas o povo estava dividido em subgrupos de status menores. A situação é semelhante entre as castas na Índia. Por outro lado, grupos de status são também formas de estratificar a classe dominante. Assim, observa Hans Freyer:

O exército, o clero, a função pública e a propriedade de terras são geralmente setores que os grupos de status dominantes reservam para si mesmos.

Weber estava correto ao comparar os grupos de status com as castas: 'uma casta é sem dúvida um grupo de status fechado'. No entanto, ele foi um dos responsáveis pela afirmação hoje amplamente difundida de que as classes sociais e os grupos de status são formas alternativas de organização social. Por exemplo, ele afirma que 'as classes são grupos de pessoas que, do ponto de vista de interesses específicos, têm a mesma posição econômica', enquanto os grupos de status são um 'tipo de prestígio social ou de falta dele'. Nessa mesma linha, ele denomina 'Status e Classes' o Capítulo IV

da Primeira Parte de "Economia e Sociedade". Aqui ele define classe em função da posição no mercado, ou seja, com base em 'uma probabilidade que deriva do controle relativo sobre bens e habilidades e de sua capacidade de produzirem renda, dentro de uma dada ordem econômica', enquanto 'status significaria um direito efetivo à estima social em termos de privilégios positivos ou negativos.'

A noção de prestígio social, que é parte do conceito de grupo de status, na verdade se refere sobretudo aos grupos de status mais elevados formados pela classe dominante e seus associados, como a burocracia pré-capitalista. O fato de um membro da classe inferior pertencer a um grupo de status profissional é também encarado pela classe dominante e aceito pela classe dominada como uma indicação de prestígio social. É uma 'honra' e um 'privilégio' pertencer ao grupo de status dos pedreiros ou dos açougueiros, especialmente se considerarmos que o monopólio desta distinção deriva da 'apropriação de poderes políticos ou hieráticos'. A importância estratégica que este tipo de distinção tem para a classe dominante é evidente.

Estabelecendo castas e grupos de status, a classe dominante neutraliza a luta de classes. Assim, alguns autores vêem como uma diferença fundamental entre ambos a presença de conflito nas relações entre as classes, contra a ausência de conflito entre os grupos de status. Toennies afirma que 'os estados passam a constituir classes quando participam de ações hostis ou entram em guerra uns com os outros.' Na verdade, grupos de status nunca chegam ao ponto de questionar a própria estrutura de classes. O máximo que fazem é participar de disputas locais ou privadas com outros grupos de status a fim de conquistar certos direitos ou limitar os direitos de outros.

O importante é ter em mente que o grupo de status é uma subdivisão de uma classe, não uma alternativa a ela. Mais precisamente, é uma subdivisão das classes, um escalonamento interno da classe dominante e da classe dominada. Classes sociais são aqui entendidas em seu sentido amplo como sendo derivadas da inserção de grupos sociais em relações de produção antagonicas. O grupo de status seria uma alternativa à classe social se limitarmos este último conceito ao capitalismo. Esta concepção limitada de classe tem um certo fundamento histórico na medida em que as classes só apareceram em sua forma mais pura no capitalismo, mas não devemos perder de vista a natureza mais geral da classe e da luta de classes através da história.

No entanto, é possível que um grupo de status se torne uma classe. De um lado, é preciso que haja novas relações de produção, que coloquem o grupo de status numa posição estratégica; de outro, este grupo social, em consequência, teria de ganhar massa crítica, uma natureza universal e, finalmente, uma vocação tanto para o conflito como para a dominação. Marx e Engels são bastante claros acerca da transformação da burguesia de um grupo de status em uma classe quando afirmam que:

Pelo simples fato de ser uma classe e não mais um estado, a burguesia é forçada a se organizar não mais localmente, mas nacionalmente, e a dar uma forma geral a seus interesses comuns.

Essa transformação ocorreu quando as relações de produção para as quais a burguesia serviu de veículo tornaram-se dominantes na sociedade, enquanto esta nova classe ia ganhando massa crítica e consciência de seus próprios interesses. A transformação do grupo de status burocrático em uma classe tecnoburocrática vem ocorrendo, através de um processo semelhante, na segunda metade do século vinte.

Assim, estados ou grupos de status não constituem uma alternativa à estrutura de classes, pois as classes sociais e os grupos de status são comuns a todos os modos de produção antagônicos, mas, num nível mais baixo de abstração, eles podem ser considerados como a alternativa feudal à estrutura de classes capitalista. É por isso que os grupos de status, quando contrastados com classes específicas no capitalismo, tornam-se uma ferramenta teórica útil. Essa ferramenta nos ajuda a compreender as diferenças históricas não apenas entre estruturas de classes pré-capitalistas e capitalistas, mas também entre estas últimas e a estrutura de classes específica do modo de produção tecnoburocrático. Enquanto a estrutura de classes é comum a todos os modos de produção antagônicos, cada modo estrutura as classes de uma maneira particular. Os grupos de status desempenharam um papel fundamental no feudalismo, enquanto no capitalismo as classes tendem a aparecer de uma forma pura; já no estatismo veremos que o conceito de ‘camada’ ou de ‘estrato social’ é essencial para compreender seu sistema de classes.

### Classe e Consciência de Classe

Como a teoria de classes precisa ser objeto de uma reavaliação no contexto do capitalismo tecnoburocrático, o papel da consciência de classe também precisa ser revisto. O processo da luta de classes envolve não apenas medidas concretas com vistas à organização e controle do estado, mas também a definição dos interesses de classe em termos ideológicos. Ideologias conservadoras ou revolucionárias são sistemas de crenças e valores politicamente orientados. São a expressão de interesses de classe, e seus proponentes procuram dotá-las de validade universal. Nesse quadro, a consciência de classe é um elemento importante, mas não necessário, da definição de classe. Todas as classes possuem sua ideologia respectiva, mas não necessariamente consciência de classe. A classe tecnoburocrática é dotada de consciência de classe, mas isto só é verdade na medida em que ela tem como projeto ou razão de ser o controle das grandes corporações e do Estado.

A consciência de classe seria um elemento necessário à definição de classe se fôssemos adotar o conceito de Lukács, segundo o qual a consciência de classe não é a soma ou o denominador comum do que seus membros pensam, mas antes uma ‘possibilidade objetiva’. De acordo com Lukács, a consciência de classe constitui-se de ... os pensamentos e sentimentos que os homens poderiam ter numa situação particular, se fossem capazes de avaliar tanto esta última como os interesses derivados dela em seu impacto sobre a ação imediata e sobre toda a estrutura da sociedade. Portanto, a consciência de classe existe potencialmente em todas as pessoas - dadas algumas condições históricas específicas, esta consciência potencial ‘poderia se tornar consciente’.

Embora este conceito seja atraente na medida em que enfatiza a relação dialética entre as relações de produção e a consciência de classe, prefiro definir classe social aqui como um processo histórico concreto que se origina dessa relação dialética. A classe dominante sempre teve consciência de classe e exerceu seu poder não apenas através do controle dos meios de produção e do aparelho repressivo, mas também através da hegemonia ideológica, ao passo que a classe dominada não a possui, necessariamente. A fim de manter sua posição dominante, a classe dominante transmite sua ideologia à dominada através dos aparelhos ideológicos existentes na sociedade.

No período pré-capitalista, a religião era o principal aparelho ideológico. No capitalismo, essas funções foram desempenhadas pelas instituições educacionais, pelos partidos políticos, pela imprensa, pela televisão e pelo rádio. Se a classe dominante puder alcançar total hegemonia ideológica, ela poderá anular ou neutralizar a consciência da classe dominada. Por essa razão, o fato de uma classe dominada atingir algum grau de consciência é um fenômeno histórico recente, e ainda parcial. Ele surgiu com o capitalismo, tomando forma quando os trabalhadores passaram a se organizar em sindicatos e partidos políticos, e adquirindo estabilidade através da difusão das idéias socialistas e marxistas. No entanto, dado o sucesso do capitalismo em promover o desenvolvimento econômico e transferir os ganhos de produtividade para os trabalhadores sem colocar em risco uma taxa de lucro satisfatória, essa realização é parcial.

Assim, a consciência de classe não é um elemento essencial na definição de classe, se a classe a ser definida for a classe trabalhadora. No entanto, esta é uma classe real, que tem seus próprios interesses coletivos e sua própria ideologia em oposição à classe dominante. Mas não pode ser considerada um ator efetivo na história. Uma classe apenas se torna uma força histórica efetiva quando atinge algum grau de consciência de classe, organiza-se politicamente e luta pelo poder do Estado. Para Therborn, a aceitação ou a resistência à exploração de classe não é essencial à definição da ideologia das classes dominadas. Uma classe puramente dominada é dotada de uma ideologia baseada nas idéias de autoridade e obediência. A luta de classes acontecerá mas, contrariamente às expectativas de Marx, não tenderá a ser revolucionária.

Nas sociedades pré-capitalistas a classe dominante era o único fator histórico efetivo. Setores da classe dominante disputavam o controle do Estado, mas só muito raramente a classe explorada participava dessas lutas. Ela pode ter se revoltado ou escapado, ou ainda ganhar mais espaço político. O poder da classe dominante, no entanto, apenas sofre uma ameaça com o advento do capitalismo e da classe trabalhadora, precisamente porque a classe trabalhadora foi a primeira classe dominada a se tornar organizada e a desenvolver uma consciência de seus próprios interesses. O sucesso econômico do capitalismo, no entanto, não permitiu que essa ameaça se transformasse em revolução. Ao contrário, no capitalismo atual, a revolução se transformou cada vez mais numa alternativa irrealista.

### A Nova Classe e os Estratos Sociais

A condição essencial para a emergência de uma nova classe é o aparecimento das correspondentes relações de produção. A nova classe pode ter ou não consciência de classe, mas é essencial que ela não se confunda com os estratos sociais. Em princípio, nos modos de produção puros, temos apenas uma classe dominante e uma classe dominada: a ‘classe média’ vai corresponder aos setores menos ricos da classe dominante e aos setores mais ricos da classe dominada. Estão na primeira categoria os capitalistas de pequeno e médio porte, de um lado, e os trabalhadores especializados, de outro. Alternativamente, numa formação social mista, a classe média representará a emergência de novas relações de produção e das correspondentes relações sociais. A classe média tecnoburocrática que emerge no capitalismo tecnoburocrático se insere nesta segunda categoria.

Esta noção de classe social tem pouco em comum com as teorias funcionalistas de estratificação social. Também não se assemelha às teorias weberianas de classe social que enfatizam o poder aquisitivo ou a posição no mercado. Difere também significativa-